

Uma lembrança do



 Congresso
Luso-Brasileiro 
de Ufologia

27 e 28 de setembro de 2025

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga



Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil



Edição especial exclusiva para os inscritos no
Congresso Luso-Brasileiro de Ufologia
(27 e 28 de setembro de 2025)

Autores:

Francisco Mourão Corrêa (1973-) e **Sara Braga** (1982-)

Criação e produção:

Mahatma Multimídia

mahatmamultimidia@yahoo.com.br

Pesquisa:

Stellar - Observatório Internacional de Fenômenos Anômalos (Portugal)

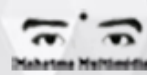
www.stellar.com.pt

Sara Braga Eventos Reeducaçãois - SABER (Brasil)

www.youtube.com/@SABERdoBrasil

Programa Cultural Maravilhas e Mistérios (Brasil)

www.youtube.com/@MaravilhaseMisterios



Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Agradecimentos



Queremos agradecer aos colegas de Portugal e do Brasil que fraternalmente aceitaram o nosso convite para participar virtualmente do Congresso Luso-Brasileiro de Ufologia. Foi uma edificante realização que possibilitou um enriquecedor compartilhamento de preciosas informações sobre a antiga e fascinante fenomenologia mundial dos objetos voadores não-identificados (OVNIs), originalmente referenciados pela Força Aérea dos EUA (USAF), desde 1952, como “unidentified flying objects” (UFOs).

Agradecemos também aos ouvintes por terem prestigiado o evento e pelos produtivos questionamentos, comentários e sugestões.

Esperamos reencontrá-los novamente em um futuro não distante.

Francisco Mourão Corrêa

Sara Braga

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Países irmãos

Portugal e Brasil compartilham uma relação de “países irmãos” devido à língua comum e à história de Portugal como “pátria mãe” do Brasil.

Em 9 de agosto de 2025, celebramos o bicentenário do Tratado do Rio de Janeiro pelo qual Portugal reconheceu a Independência do Brasil, quando tiveram início as relações diplomáticas entre nossos países.

A interação bilateral entre Brasil e Portugal, firmada em laços históricos e afetivos, bem como na dimensão das comunidades portuguesa no Brasil e brasileira em Portugal, cristalizou uma sólida parceria política, econômica e cultural, além de uma consistente coordenação em foros internacionais. À parte das eventuais divergências psicossociais, é grande o contingente de portugueses e brasileiros que possuem espírito universalista e planetário, interessado em confraternizar, intercambiar conhecimento e traçar caminhos mútuos de aprimoramento existencial. Este foi um dos objetivos do Congresso Luso-Brasileiro de Ufologia de 2025.



PORTUGAL
Europa

Área territorial: Aproximadamente 92.212 km², inclui o território continental (parte da Península Ibérica) e os dois arquipélagos atlânticos que constituem as regiões autônomas: os Açores e a Madeira.

Sistema de Governo: É uma República Constitucional Unitária Semipresidencialista desde a Revolução dos Cravos de 1974. O Presidente da República é o Chefe de Estado (eleito por sufrágio universal) e o Primeiro-Ministro é o Chefe de Governo.

População: Cerca de 10,7 milhões de pessoas no final de 2024 (INE- Portugal).

Formação acadêmica: Entre a população ativa (25 a 64 anos), aproximadamente 25% a 26%.

Religião preponderante: Catolicismo romano com 80,2% (Censos 2021 - INE)

Moeda: Euro (€)



BRASIL
América do Sul

Área territorial: Mais de 8,5 milhões de km², é o quinto maior país do mundo em área territorial. Faz fronteira com quase todos os países sul-americanos (exceto Chile e Equador).

Sistema de Governo: É uma República Federativa Presidencialista. O Presidente é o Chefe de Estado e de Governo, eleito por voto direto.

População: Aproximadamente 213,4 milhões de habitantes, em estimativas de agosto de 2025 (IBGE - Brasil).

Formação acadêmica: Entre a população ativa (25 a 64 anos), cerca de 20,5% em 2024 (PNAD Contínua).

Religião preponderante: Catolicismo romano com 56,7% (Censo Demográfico 2022 - IBGE)

Moeda: Real (BRL)

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Introdução

Em decorrência de uma série de observações que vinham sendo feitas por civis e militares de misteriosos e inexplicados fenômenos aéreos, antes mesmo do início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as forças armadas de muitos países conduziram investigações sigilosas com o fim de esclarecer as estranhas ocorrências. O esforço tornou-se mais intenso entre os estadunidenses, por exemplo, a partir da histórica observação de nove aeroforras prateadas bizarras que pareciam voar em formação, vistas pelo comerciante e piloto norte-americano **Kenneth Albert Arnold** (1915-1984) nas imediações do Monte Rainier, em Washington, EUA, em **24 de junho de 1947**. Um jornalista apelidou os objetos voadores avistados como **“flying saucers”** (“pires voadores”) e assim nasceu a chamada **“era moderna dos discos voadores”**. A data é celebrada até os dias de hoje por apreciadores do estudo da fenomenologia que revelou-se cosmopolita.

Desde o chamado Caso Arnold, inúmeros incidentes semelhantes foram relatados mundo afora. Especialistas em saúde mental chegaram a especular que estava ocorrendo um caso de histeria coletiva, que não tardaria a passar e ser esquecida. Estavam errados.

Os relatos aumentaram, envolvendo até mesmo cientistas, empresários, artistas, políticos e altas patentes militares.



Kenneth Arnold mostra o formato dos objetos que viu.



Capitão Edward James Ruppelt

Em 1952, o capitão da Força Aérea dos EUA (USAF) **Edward James Ruppelt** (1923-1960), então liderando o famoso programa investigativo militar chamado **Projeto Blue Book** (1952-1969), cunhou o termo **“unidentified flying object” (UFO)** para classificar a diversificada fenomenologia que não se restringia a aeroforras discóides. Assim surgiu a palavra **“ufology” (“ufologia”)** para denominar a área de estudo técnico-científico do fenômeno.

O sigilo da ufologia militar, fez surgir na década de 50 os primeiros grupos de curiosos civis coletando dados pertinentes (**“ufofilia”**).

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Em **1951**, **Edward J. Sullivan**, especialista em física atmosférica, criou em Los Angeles, na Califórnia, nos EUA, o grupo **Civilian Saucer Investigation (CSI)**. Ele havia observado vários objetos voadores luminosos naquele ano e reuniu amigos especializados em aeronáutica para estudar aquelas e outras ocorrências. No mesmo ano, foi criada por **Marc Thirouin**, na França, a **Commission Internationale d'Enquête sur les Soucoupes Volantes et Problèmes Connexes**, mais tarde conhecida simplesmente como **CIES Ouranos**.

Em **janeiro de 1952**, a jovem repórter norte-americana **Coral Elsie Lorenzen** (1925-1988) criou nos EUA a **Aerial Phenomena Research Organization (APRO)** e convidou seu marido, o radialista **Leslie James ("Jim") Lorenzen** (1922-1986), para assumir a direção da entidade que reuniu um grande número de cientistas com doutoramento para iniciar atividades sistemáticas de ufologia e ufologia.

Em **12 de outubro de 1952** foi formado em Auckland, na Nova Zelândia, o **Civilian Saucer Investigation of New Zeland**, um grupo civil independente que reuniu aviadores, cientistas e astrônomos com o fim de estudar e esclarecer o mistério dos discos voadores.



Motivado pelo citado Caso Arnold, de 1947, o visionário poeta e jornalista português **Hugo Rocha** (1907-1993), ciente da seriedade e da importância da fenomenologia, pesquisou e lançou em **1951** o livro "**O Enigma dos Discos Voadores ou a maior interrogação do nosso tempo**" pela Edições AOV. Foi o primeiro sobre o tema. Em 1959, a obra foi editada no Brasil pela Gráfica Biblos. O termo "**ufologia**" logo ganhou o equivalente alternativo "**ovnilogia**" nos dois países.



Nas década de 50, em Portugal e no Brasil, militares e civis já manifestavam algum interesse pelo estudo dos estranhos fenômenos aéreos que apareciam pelo mundo todo. Em **1954**, o brasileiro **Húlvio Brandt Aleixo** (1926-2006), professor de psicologia empresarial e oficial-aviador da Reserva da Força Aérea Brasileira (FAB), fundou em Belo Horizonte, em Minas Gerais, o **Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI)**, o primeiro do gênero na América Latina. Em seu auge, o grupo chegou a ter 90 membros e perfilou algumas das mais expressivas pesquisas de campo na história da ufologia.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Redescobrimo o passado



Fenômenos aéreos bizarros e inexplicados são observados e descritos mundialmente há séculos. Brasil e Portugal também preservaram indícios de sugestivos avistamentos em suas terras, nas lendas e textos antigos.

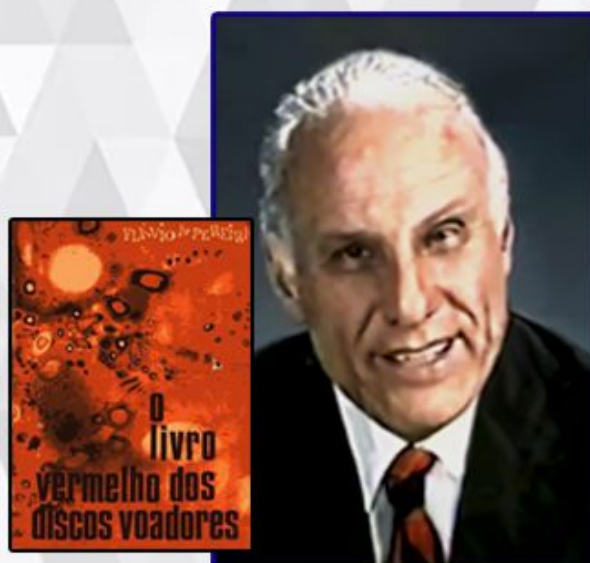
O lançamento do livro *“Erinnerungen an die Zukunft”* (1968) ou *“Eram os deuses astronautas?”* pelo suíço **Erich Anton Paul von Däniken** (1935-) disseminou a plausibilidade de visitantes extraterrestres no passado remoto terem sido interpretados pelos nossos ancestrais como deuses. Tal perspectiva foi explorada detalhadamente por pesquisadores como o culto engenheiro espanhol **Bernardino Sánchez Bueno** (1916-1994) que vivia em Portugal e que desde 1954 vinha estudando ocorrências ufológicas.

Autor do famoso livro *“Os OVNI e a vida no universo”* (1978), Bernardino retratou acontecimentos pertinentes na antiguidade nas obras *“Os OVNI no passado remoto”* (1985) e *“Vinte séculos de história dos OVNI”* (1988). Muitos pesquisadores inspiraram-se nos livros e passaram a produzir investigações similares, delineando uma nova especialidade que alguns denominam como *“ufoarqueologia”*.

O renomado Prof. **Flávio Augusto Pereira** (1926-2014), um dos pioneiros da ufologia brasileira, no seu volumoso *“O livro vermelho dos discos voadores”* (1966), com 486 páginas, fez uma vigorosa síntese da história da fenomenologia desde a antiguidade, bem como da ufologia mundial entre civis e militares, inclusive nos meios acadêmicos. É uma das obras essenciais para os historiadores da casuística ao longo dos tempos.

O Prof. Flávio, graduado pela Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP), foi presidente do Instituto Brasileiro de Astronáutica e Ciências Espaciais (IBACE), presidente do Conselho Científico Internacional da Sociedade Interplanetária Brasileira e presidiu a **Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos Não Identificados (CBPCOANI)**, criada em 1958. Destacou-se como principal divulgador da astrobiologia no Brasil, muito requisitado pelos meios de comunicação.

Em 1971, Flávio foi convidado pelo **Major-Brigadeiro José Vaz da Silva**, da Força Aérea Brasileira, para participar numa comissão militar confidencial de ufologia.



Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Encontros inapagáveis

Na década de 50 começaram a proliferar eventos sobre ufologia em vários países. Ufófilistas e ufólogos civis já organizavam encontros, palestras e congressos, enquanto grupos militares realizavam secretamente reuniões e seminários internos. Não é possível listar aqui todas as iniciativas feitas, mas é certo que portugueses e brasileiros estavam acompanhando atentamente os acontecimentos e realizando importantes eventos ufológicos que ficaram para a posteridade como “inapagáveis”.

De **1 a 3 de maio de 1958**, o professor **Flávio Augusto Pereira** (1926-2014), quando era Presidente do Conselho Científico da **Sociedade Interplanetária Brasileira (SIB)**, fundada em 1953, organizou em São Paulo, SP, no Brasil, o **Primeiro Colóquio Sigiloso Brasileiro sobre Objetos Aéreos Não Identificados**, que teve seis edições até 1975. Foi no mesmo ano que o notável intelectual brasileiro, criou e presidiu a **Comissão Brasileira de Pesquisas Confidenciais de Objetos Não Identificados (CBPCOANI)**, incentivado por militares e personalidades acadêmicas internacionais. O professor tornou-se uma constante presença nas reportagens televisivas sobre exploração espacial e ufologia, bem como nos principais eventos direcionados ao estudo de outros fenômenos paranormais.

A veterana pesquisadora alemã, radicada no Brasil, **Irene Mazloum Granchi** (1913-2010), criadora do **Centro de Investigações Sobre a Natureza dos Extraterrestres (CISNE)** e editora da revista **UFO-OVNI Documento**, em cooperação com o ufologista e contatado brasileiro, general **Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa** (1906-1996), outro grande pioneiro da ufologia brasileira, materializou em **1979**, na cidade do Rio de Janeiro, o **1º Congresso Internacional de Ufologia (CIUFO)** que atraiu cerca de 1.500 pessoas.

O astrônomo norte-americano **Dr. Josef Allen Hynek** (1910-1986), que foi consultor científico nos projetos ufológicos da Força Aérea dos EUA (USAF) e tido como “o pai da ufologia moderna”, foi uma das estrelas do evento.

Em **1 de Janeiro de 1973**, sob um momento político opressivo, os jovens **Joaquim Fernandes da Conceição, José Manuel Ocaña Garrido, Manuel Armando Barrote Dias, António Luis Taveira, José Francisco Correia e Júlio Americo Vieira**, criaram na cidade de **Rio Tinto**, distrito do **Porto**, o **Centro de Estudos Astronômicos e Fenômenos Insólitos (CEAFI)**. Foi um marco importante na história da ufologia em Portugal.

Em **novembro de 1974**, no Porto, o grupo realizou o **1º Colóquio de Fenômenos Insólitos** que foi o grande precursor de eventos congêneres no país. Em **junho de 1975**, o CEAFI lançou o periódico mensal **Insólito** com um rico e diversificado conteúdo científico e paracientífico.

Nos dias **7 e 8 de outubro de 1978**, o CEAFI produziu na cidade do Porto o **1º Congresso Ibérico de Ovnilogia**, que foi outra importante conquista. O CEAFI terminou em 1982, mas deu origem à **Comissão Nacional de Investigação do Fenômeno OVNI (CNIFO)** que esteve ativa de 1982 até 1993. A revista **Insólito**, então, deu lugar ao periódico **Anomalia**.



Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Em **junho de 1977** os jovens dirigentes do **Centro de Estudos Astronômicos e Fenômenos Insólitos (CEAFI)** de Portugal organizaram uma exposição pública de ilustrações e fotografias sobre o fenômeno OVNI nas cidades do Porto e de Lisboa. A iniciativa contou com a cobertura da imprensa e da Rádio e Televisão de Portugal (RTP).



UFO OVNI Documento - A primeira revista de venda pública feita no Brasil especializada em ufologia. A edição inaugural do periódico trimestral, com 24 páginas, correspondia a **outubro/dezembro de 1978**. A revista tinha como responsável a experiente pesquisadora e poliglota teuto-brasileira **Irene Mazloum Granchi** (1913-2010), autora do livro **"UFOs e abduções no Brasil"** (1992). A revista, impressa no Rio de Janeiro pela Hunos Editorial e Cinematográfica Ltda., teve curta duração. A produção foi encerrada em 1980 após oito edições.

Paulo Fernando Kronemberger (1940-2011) ex-controlador de tráfego aéreo, artista plástico e poeta, brasileiro, criou a **União da Força Objetiva (UFO)** em Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, e tomou-se um incansável produtor e promotor de eventos de ufologia, ufologia e áreas afins. Entre suas muitas realizações, consolidou o **2º Congresso Internacional de Ufologia** em 1983, em Brasília, contando com um expressivo painel de palestrantes. Em 1986 cristalizou o 3º em São Paulo, com idêntico sucesso.

A chamada **Semana do Realismo Fantástico**, concebida por ele, teve muitas versões em municípios diversos.

De **11 a 13 de maio de 1984**, a **Academia Brasileira de Paraciências (ABP)**, criada em 1980 pelo científico-espiritualista e pesquisador de anomalias brasileiro **Philippe Piet van Putten** (1959-) realizou em São Lourenço, Minas Gerais, o **1º Simpósio de Ufologia e Exobiologia (SUFOEX)**, numa tentativa de aproximar uma paraciência (ufologia) ao mundo da exploração científica (exobiologia/astrobiologia). O encontro reuniu os destacados pesquisadores **Ademar Eugênio de Melo, Ademar José Gevaerd, Claudeir Covo, Irene M. Granchi, Rafael S. Durá e Ubirajara Franco Rodrigues**. A ABP foi desativada em 1998 mas a série SUFOEX foi retomada pela **Sara Braga Eventos Reeducaçãois (SABER)** e teve seis edições.

O **Primeiro Fórum Mundial de Ufologia** realizado em Brasília, DF, de **7 a 14 de dezembro de 1997**, pela **Comissão Brasileira de Ufólogos** e com o apoio da entidade assistencial Legião da Boa Vontade (LBV), reuniu nos sete dias de atividades quase 70 importantes nomes da ufologia mundial em seu quadro de palestrantes e cerca de 500 ouvintes.

No último dia do evento, mais de 50 ufólogos e pesquisadores nacionais e internacionais assinaram a **Carta de Brasília**, um documento que foi entregue a autoridades do Senado e do Congresso Nacional solicitando ao governo a liberação de informações ufológicas salvaguardadas.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Em 1969, o prolífico escritor **Bernardino Sánchez Bueno** (1916-1994) - vide página 7 - foi convidado por **Antoni W. Szachnowski**, dinâmico presidente do **Anglo-Polish UFO Research Club**, sediado em Londres, Inglaterra, para coordenar em Portugal, o **Project International UFO Petition**, destinado a promover, perante a ONU e a UNESCO, a realização de investigações sobre OVNIS em âmbito global. A entidade, no entanto, teve vida curta e a ousada proposta política evaporou.

Em **fevereiro de 1977** Bernardino fundou em Lisboa o **Centro de Estudos Cosmológicos e Parapsicológicos (CECOP)** que editava uma revista denominada **Galáxia 2000**. Membros do grupo escreviam crônicas sobre ufologia em jornais e revistas, proferiam palestras, reuniam informações internacionais e faziam investigação. O CECOP sofreu duras críticas de céticos, mas resistiu por algum tempo ajudando a proliferar a curiosidade popular acerca do fenômeno OVNI.

O advogado **José Escobar Faria** fundou no Rio de Janeiro, em **1956**, o **Centro de Pesquisas de Discos Voadores (CPDV)** que pouco depois seria dirigido pelo piloto da Companhia Cruzeiro do Sul e tradutor profissional brasileiro **Auriphebo Berrance Simões** (1917- ?), autor de **“Os discos voadores - fantasia e realidade”** (1959). O CPDV, conhecido internacionalmente, teve um boletim bilingue, mas não prosperou.

Em **agosto de 1981**, um grupo de estudantes na cidade de Maringá, no estado do Paraná, talvez com o fim de homenagear o já extinto grupo, deu forma a um **Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV)**. Em decorrência da investigação de um incidente ufológico de expressão ocorrido em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, **Ademar José Gevaerd** (1962-2022), um jovem estudante de química apaixonado por ufologia, mudou-se para lá para pesquisar o caso e acabou oficializando a entidade em **2 de fevereiro de 1984**.



Inspirado pelo pioneirismo editorial da amiga pesquisadora **Irene Mazloum Granchi** (1913-2010), que havia encerrado a publicação trimestral da revista comercial **UFO OVNI Documento** (1978-1980), Gevaerd empenhou-se e lançou em **março de 1985** a **“Revista Ufologia Nacional & Internacional”**, com 20 páginas e formato semelhante, que serviu como órgão do CPDV. O centro editou também, brevemente, as revistas **Parapsicologia Hoje** (1986) e **Psi-UFO** (1987), contando sempre com uma elite

de consultores e colaboradores do Brasil e do Exterior. Em **1988**, Ademar renomeou oficialmente seu empreendimento como **Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)** e criou o **Grupo Editorial Paracientífico (GEP)** dando origem a uma nova revista, a **UFO**, tida como a que tem a maior longevidade entre todos os periódicos ufológicos do mundo.

O CBPDV lançou também edições especiais da revista **UFO**, livros, vídeos e organizou eventos. Atualmente, após um breve período de inatividade, o grupo mantém versões impressas e eletrônicas da **UFO**, sob a direção do publicitário **Daniel Fontoura Gevaerd** (1983-), filho de Ademar, tendo como editor o pesquisador e escritor **Thiago Luiz Ticchetti** (1975-). Os diversos produtos são disponibilizados ao público através da **Loja da UFO**.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga



Tanto no Brasil, quanto em Portugal, ao longo das décadas, surgiram e desapareceram diversos informativos sobre OVNI's e outros fenômenos tidos como paranormais, mas é certo que a grande parte dos editores de ufologia teve alguma inspiração na famosa revista francesa de realismo fantástico *Planète*, que foi impressa sob um chamativo formato quadrado de 1961 à 1972.

A versão brasileira, *Planeta*, surgiu em 1972, através da *Editora Três* e publicou muitos artigos e edições especiais inteiras sobre ufologia com textos de pesquisadores como *Claudeir Covo* (1950-2012), *Marco Antonio Petit de Castro* (1957-), *Philippe Piet van Putten* (1959-) e muitos outros. Foi também um poderoso veículo de divulgação de eventos ufológicos nacionais e internacionais, bem como de importantes lançamentos literários. A revista impressa foi descontinuada em 2019 na edição número 549, mas foi mantida uma versão *online*.

OVNI's ou FANI's?

Nos países de língua portuguesa, há muito vem sendo usados os termos “*ufologia*” e “*ovniologia*” para denominar a área de atuação técnico-científica que estuda o fenômeno UFO ou OVNI. O termo “*ufofilia*”, no entanto, tem sido mais empregado quando é feita menção às atividades de coleta e catalogação de referências (relatos, recortes de notícias da imprensa, coleção de fotos e filmes, atualizações bibliográficas, criação de bibliotecas especializadas, produção de eventos e exposições etc.) sobre a fenomenologia, que servem de base para a eventual investigação técnico-científica.

Conduzir atividades investigativas de ocorrências ufológicas, com todos os cuidados exigidos pela metodologia da pesquisa científica, requeridos pelo universo acadêmico, é um processo complexo, demorado e custoso. Daí a maioria dos entusiastas ser dedicada à ufofilia, que demanda também metodologia, porém sob exigências mais simples e maleáveis.

Em **julho de 2022**, o Departamento de Defesa (DoD) dos Estados Unidos, sediado no famoso Pentágono, em Washington, criou a **All-domain Anomaly Resolution Office (AARO)**, ou seja, “*Escritório de Resolução de Anomalias em Todos os Domínios*”, com o fim de investigar aparições de UFO/OVNI. Por motivos ainda questionáveis, resolveu mudar a nomenclatura e passou a denominar o foco das alegadas ocorrências como “*unidentified aerial phenomena*” (“*fenômenos aéreos não identificados*”) ou **UAP**. Meses depois, alterou novamente a terminologia para “*unidentified anomalous phenomena*” (“*fenômenos anômalos não identificados*” ou **FANI**). Sendo esta última muito abrangente, a maioria dos estusiastas da pesquisa tem preferido manter os tradicionais acrônimos “**UFO**” e “**OVNI**” para misteriosos “objetos” voadores e enquadrá-los como uma subcategoria de FANI.



Fenômenos anômalos não identificados (FANIs) registrados pela Força Aérea Brasileira (FAB) durante a Operação Prato (1977/78)

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Prof. Dr. Joaquim Fernandes da Conceição

Uma singela homenagem

Não é exagero afirmar que a ufologia portuguesa seria quase inexpressiva não fossem as extraordinárias contribuições do incansável e competente jornalista **Joaquim Fernandes da Conceição** (1946-), um apaixonado leitor de obras de ficção científica e de divulgação científica. Professor na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, é co-fundador do **Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência (CTEC)** e co-editor da revista **Cons-Ciências**, editada pelo CTEC.

Licenciado em História e mestre em História Moderna, doutorou-se na área da História das Ciências com uma tese sobre o tema o **“Imaginário Extraterrestre na Cultura Portuguesa – do fim da Modernidade até meados do século XIX”**, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi um trabalho de temática inédita na Academia portuguesa e europeia.



Em **1 de janeiro de 1973**, juntamente com jovens amigos entusiastas das ciências e das paraciências, fundou em Rio Tinto, no Porto, o **Centro de Estudos Astronômicos e Fenômenos Insólitos (CEAFI)** que, já no ano seguinte, realizou o **1º Colóquio de Fenômenos Insólitos**. O grupo produziu em **1978** o **1º Primeiro Congresso Ibérico de Ovnologia**. No mesmo ano do encerramento das atividades do CEAFI, em 1982, o Prof. Joaquim e seus colegas estabeleceram a **Comissão Nacional de Investigação do Fenômeno OVNI (CNIFO)** que funcionou até 1993. As duas entidades mantinham seus próprios periódicos (“Insólito” e “Anomalia”), sob a supervisão do nosso homenageado.

O Prof. Joaquim colaborou para a realização da histórica série **Encontros Imediatos do Nosso Grau** (1979), da Rádio e Televisão de Portugal (RTP2), que abordou a fenomenologia ufológica no país, e em outras produções similares. É sempre convidado para palestrar sobre fenômenos insólitos em eventos nacionais e internacionais, além de ser constantemente entrevistado pelos meios de comunicação de massa.

Prolífico e criativo autor de artigos jornalísticos e de obras literárias, está biografado no **Dicionário das Personalidades Portuenses do Século XX** (Porto Editora, 2001).



Alguns dos vários livros do Prof. Joaquim Fernandes

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Um opúsculo pioneiro



Na série de documentários *“Encontros Imediatos do Nosso Grau”* (1979), realizada pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP2), a saudosa historiadora, feminista e cronista portuguesa **Josefina Teresa Fernandes Moreira** (1945-2014), conhecida pelo pseudônimo **Fina d’Armada**, apresentou ao mundo um interessante opúsculo intitulado *“Prodigiosas aparições e sucessos espantosos vistos no presente ano de 1716 e nos fins do passado em várias partes do mundo”*, publicado anonimamente no mesmo ano, em Lisboa, pelo viajante português **José Freyre de Monterroyo Mascarenhas** (1670-1760).

O livrete de **12 páginas** reproduz trechos de cartas e de notícias de distintos periódicos europeus que descrevem observações de fenômenos celestes anômalos naquela época, com particularidades similares aos relatos contemporâneos dos misteriosos FANIs/OVNIs. Foi uma realização pioneira.

A “coisa de fogo” de 1560

No acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, no Brasil, encontra-se uma carta do culto sacerdote e missionário jesuíta espanhol **“José de Anchieta y Díaz de Clavijo** (1534-1597), datada de **31 de maio de 1560**, que descreve um **“estranho fenômeno luminoso que atacava e assustava as tribos indígenas”** brasileiras, conhecido entre elas como **“Mbai-tatá”** ou **“Boitatá”**, que é traduzido como **“coisa de fogo”**. Acredita-se que a tradução é correta, especialmente pelo fato do padre ter sido o autor da primeira gramática da língua indígena **tupi-guarani**, publicada em 1595.

O missionário relatou: **“Há também outros fantasmas nas praias, que vivem na maior parte do tempo junto ao mar e nos rios, e que são chamados de ‘Que é Todo de Fogo’. Mas não se vê outra coisa senão um facho cintilante correndo por ali, que acomete rapidamente os índios e os mata como ‘curupiras’, o que seja isso não se sabe com certeza”**. O jesuíta também comentou sobre estranhas e temidas criaturas aquáticas, conhecidas como **“Ipupyaras”**, que eram parecidas com os humanos e violentavam os índios.

O **“curupira”** citado pelo missionário é um personagem do folclore brasileiro que seria um agressivo protetor da natureza. É descrito como um tipo de hominídeo que tem os pés virados para trás, longos cabelos avermelhados e dentes verdes.

Há quem defenda que alguns dos relatos de Anchieta descrevem antigas manifestações de FANIs/OVNIs e talvez de seus enigmáticos ocupantes (“tripulantes”).



Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Afinal... O que pode ser um OVNI?

O mais atualizado conceito de **objeto voador não identificado (OVNI)** é: **“Todo e qualquer fenômeno que aparentemente ocorra no espaço aéreo ou no aeroespaço, com ou sem maleabilidade intermeios, que, após eliminadas todas as explicações plausíveis através de análises técnico-científicas, permaneça inexplicado ou não identificado”** (Philippe Piet van Putten, 2018).

Alguns OVNI's apresentam uma impressionante capacidade de **trânsito intermeios**, isto é, saem do aeroespaço, penetram o espaço aéreo e mergulham nos mares, podendo seguir o caminho inverso. Além dos OVNI's, foram muito bem documentados pelas forças armadas de vários países, **fenômenos anômalos não identificados (FANI's)** que deslocam-se de maneira inteligentemente controlada nas águas de rios, lagos e oceanos. São categorizados como **objetos subaquáticos não identificados (OSNI's)**.

Como existem fortes indícios da manifestação de OVNI's e OSNI's desde a antiguidade, tentar explicá-los com absoluta convicção sempre foi uma aventura complexa e desafiadora, especialmente devido a consistente suspeita de que estamos lidando com uma fenomenologia que pode abraçar várias coisas que podem nem ser tratadas como “objetos”, mas como expressões de realidades parafísicas ainda desconhecidas.

Com o avanço da ciência, da tecnologia e da pesquisa ufológica, ocasionalmente acontece de um fato que havia sido classificado como um OVNI acabar sendo esclarecido e explicado. Muitas ocorrências, no entanto, permanecem inexplicadas há décadas.



Suposto disco voador pairando sobre a Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Brasil, fotografado por Mário Mori em 25 de janeiro de 1982. OVNI ou fraude?

Em 25 de janeiro de 1982, o Sr. Mário Mori fotografou o que parece ser um clássico disco voador, do tamanho de um avião pequeno, pairando sobre a Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Brasil. Diz-se que outras três pessoas viram a curiosa aerofoma. O fotógrafo Antonio Ferreira dos Santos, então diretor do Foto Clube de Londrina, com a ajuda da empresa Fuji Film, teria feito uma análise técnica e concluído pela autenticidade do flagrante.

A experiência fez o Sr. Mário Mori interessar-se por ufologia e décadas depois continuou afirmando ser absolutamente verídica a imagem do OVNI que o fez famoso. Mesmo assim, surgiram críticos sugerindo que o luminoso objeto era apenas “um meteoro”, “um reflexo na lente” (“*lens flare*”), “um lustre refletido numa janela” ou “uma infantil montagem”.

Afinal, era um OVNI ou não?! Este episódio em Londrina serve bem para exemplificar que, mesmo passados tantos anos, a resposta definitiva ainda poderá demorar ou nunca surgir. A dificuldade em encontrar rapidamente evidências objetivas, lógicas e comprovadas para incidentes assim tem sido a maior fragilidade da ufologia e o aspecto mais ressaltado por questionadores descrentes. Daí a necessidade de preparar melhor ufologistas e ufologistas para que possam suplantar este difícil desafio.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

A despeito de muita gente pensar equivocadamente que “UFO” e “OVNI” são sinônimos de “disco voador”, a verdade é que a maioria das aparições não é de volumes discóides. Estatísticas feitas por diferentes grupos civis e militares de ufologia indicam que **entre 35% e 38% dos fenômenos relatados parecem esféricos** e os discos ficam em segundo ou terceiro lugar. Outros formatos comuns são triangular, cilíndrico, oval e anelar. Existem relatos de formatos bizarros e inclusive de objetos metamorfos, isto é, que alteram sua estrutura em pleno voo.

Os OVNI's podem parecer sólidos e estruturados, ou massas indefinidas e translúcidas. Em certos casos, aparecem em grupos e em formação, como fazem nossas esquadrilhas de aeronaves. Suas dimensões variam muito, de alguns centímetros até centenas de metros.

Não raro, fazem voos rápidos e erráticos, ultrapassando a **barreira do som** (aproximadamente 1.235 km/h ou Mach 1, ao nível do mar) silenciosamente e sem deslocamento de ar. É relativamente comum aparecerem e desaparecerem nas telas dos radares, enquanto continuam claramente visíveis por observadores.

Ao longo da história, OVNI's foram flagrados aterrissados e deixaram evidências físicas e químicas de sua passagem, passíveis de análises técnico-científicas. Casos assim aconteceram inclusive em reservas e vigiadas instalações militares.

Numerosos incidentes falam da presença de **ocupantes** (“tripulantes”) humanoides dentro ou ao redor de naves pousadas, o que levou muitos pesquisadores a defenderem a hipótese da origem *extraterrestre* dos OVNI's.

Especula-se também a origem *intraterrestre* (da crosta da Terra), a *selenita* (da Lua), a *marciana* (do planeta Marte) e a parafísica (sobre viajantes no tempo ou vindos de outras realidades).

Céticos radicais sempre esforçaram-se para explicar todas as observações de OVNI's como mentiras, alucinações, erros de interpretação de fenômenos naturais e ignorância de artefatos tecnológicos experimentais ou pouco conhecidos. No entanto, no rol de casos famosos, estão inúmeras observações feitas por técnicos e cientistas, civis e militares, com profundo conhecimento para avaliar os fatos rigorosamente e determinar o que é ou não identificável. **Somente quando todas as possibilidades de explicação são esgotadas é que temos um OVNI.**



Um OVNI discóide fotografado da cabine de um Boeing da Viação Aérea Rio-Grandense (VARIG) em um voo entre Belém e Manaus, no Brasil, em 1979.

Então, o que podem ser os OVNI's?! Só podemos imaginar o que eram os OVNI's de séculos atrás mas, os da modernidade, pesquisadores geralmente supõem que podem ser naves criadas ou pilotadas por alienígenas, aparelhos militares ultrassecretos, fenômenos naturais desconhecidos ou formas exóticas de vida.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

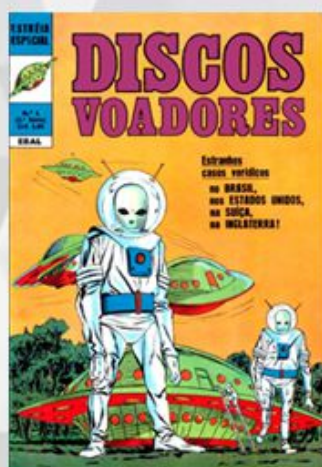
Os ufonautas “salvadores”

Em 1970, o pesquisador de fenômenos paranormais e prolífico escritor vienense **Hans Holzer** (1920-2009) lançou a palavra “**ufonauta**” para designar os **ocupantes** (“tripulantes”) de OVNI. O surgimento de relatos mundiais sobre a existência dos ocupantes alimentou a formação de diferentes hipóteses sobre sua origem, natureza, propósitos e destinos. Apareceram muitos grupos sugerindo que os ufonautas são anjos, demônios, entes espirituais superiores ou emissários de Deus e que influenciam a evolução da humanidade desde a sua origem. Assim nasceram diversas seitas, com dogmas e ritos muito particulares, que afirmam que mantêm contatos mentais e psíquicos com alienígenas, recebendo deles ensinamentos que “são essenciais para salvar a humanidade da autodestruição”.

Provavelmente, o primeiro movimento de **ufolatria** (adoração dos OVNI e seus ocupantes como entidades divinas e redentoras) formou-se em **Londres**, na **Inglaterra**, em **1955**, com a criação da **Aetherius Society**. O grupo foi fundado pelo motorista de taxi e pretense contatado britânico **George King** (1919-1997), que desde 1954 afirmava ter contatos psíquicos com um “Parlamento Interplanetário”. Ele dizia que recebia mensagens telepáticas de um “mestre cósmico” chamado **Aetherius** e de outros mestres, igualmente interessados em contribuir para o bem da humanidade, entre os quais, Jesus.

Em poucas décadas, grupos de ufolatria espalharam-se pelo mundo. Cada um deles com pelo menos um “**canalizador**” (uma pessoa supostamente sensitiva que afirma manter interações mentais e psíquicas com extraterrestres de elevada sabedoria e estatura espiritual) que coordena reuniões, palestras, experiências de contato e de recepção de mensagens telepáticas. Também produzem livros e filmes doutrinários.

Naturalmente, existem muitos ufólatras no Brasil e em Portugal, mas é importante ressaltar que suas atividades e crenças não tem necessariamente ligações com a ufologia e com a ufologia. Pelo contrário! **Frequentemente a ufolatria adota atitudes e afirmações que são contrárias aos posicionamentos defendidos pelos mais experientes ufófilistas e ufólogos do mundo.**



OVNI encantando jovens brasileiros

Em **janeiro de 1972**, a **Editora Brasil-América Limitada (EBAL)**, sediada na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, fundada em 1945 pelo jornalista e editor russo **Adolfo Aizen** (1904-1991), lançou a revista **Discos Voadores**, um periódico bimestral de casos ufológicos em quadrinhos, com 38 páginas.

Discos Voadores era uma versão brasileira da revista **Flying Saucers Comics**, lançada em **1967** nos EUA pela **Dell Publishing Company**. Os casos retratados eram fantasiosos mas despertaram a curiosidade de muitos jovens que se tornaram aficionados por ufologia. As duas revistas tiveram vida curta e são adoráveis peças de colecionadores.

A EBAL encerrou suas atividades em 1995.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Contatologia

Apesar das inúmeras e consistentes evidências da realidade do fenômeno UFO ou OVNI, reunidas por centenas de dedicados pesquisadores por todo o mundo, alguns veteranos ufologistas ou ufólogos mostram-se radicalmente descrentes de sua existência e são frequentemente denominados como **“antidiscovoadoristas”**. Admitem que as pessoas podem ver coisas raras e impressionantes no céu mas costumam enfatizar que, *“se todos os ufologistas fizessem pesquisas sérias e profundas, com metodologia e rigores científicos, tais ocorrências acabariam sendo racionalmente explicadas, sem resíduos misteriosos”*.

O ceticismo antidiscovoadorista pode ser positivo até certo ponto, mas frequentemente ignora indícios, evidências e até mesmo provas da fenomenologia cuidadosamente documentadas por investigadores que possuem excelente formação acadêmica e vasta experiência com a metodologia científica.

A fenomenologia ufológica é ampla e multifacetada, não raro manifestando-se de maneiras bizarras que desafiam a inteligência e o bom senso. Daí, há muito, surgiu a necessidade de estudá-la em categorias fenomenológicas separadas, que podem ou não ser interdependentes. Ao campo de estudo de tais categorias deu-se o nome de **contatologia** e surgiram pesquisadores especializados em uma ou mais delas.

As especialidades da contatologia estudam os diferentes tipos de contato com FANI/OVNI. Por exemplo, há quem estude somente incidentes de observações de curiosos fenômenos aéreos e aeroespaciais vistos à distância. Outros, dedicam-se a investigar exclusivamente ocorrências de alegadas aterrisagens de OVNI e há também os que se especializaram em verificar casos que envolvem a aparição e comunicação com os ocupantes.

“Contatos Imediatos”

O primeiro e mais popular sistema de classificação de observações de OVNI foi elaborado pelo astrônomo norte-americano **Dr. Josef Allen Hynek** (1910-1986) e sugerido em seu livro **“The UFO Experience: A Scientific Inquiry”** (1972). Hynek sugeriu três categorias:

“Close Encounters of the First Kind” (tradicionalmente traduzido como **“Contatos Imediatos do Primeiro Grau”**) para observações de OVNI a menos de 150 metros de distância (para evitar descrições imprecisas);

“Close Encounters of the Second Kind” (**“Contatos Imediatos do Segundo Grau”**) para ocorrências que deixam evidências físicas e químicas ou causam efeitos mentais e fisiológicos;

“Close Encounters of the Third Kind” (**“Contatos Imediatos do Terceiro Grau”**) para contatos com os ocupantes.

Hynek também usava outras três categorias: **“Nocturnal Lights”** (**“Luzes noturnas”**) para eventos luminosos no céu; **“Daylight Discs”** (**“Discos diurnos”**) para eventos que descrevem claramente o formato dos OVNI e **“Radar-visual”** (**“Radar-visual”**) para os casos com detecção por radar.

O ufologista norte-americano **Theodore Bloecher** (1929-2024) elaborou outros seis subtipos de contatos do terceiro grau.

Após a morte de Hynek, o astrônomo e ufologista francês **Dr. Jacques Fabrice Vallée** (1939-) na obra **“Confrontations: A Scientist’s Search for Alien Contact”** (1990), propôs adicionar duas outras modalidades de contatos ao sistema:

“Close Encounters of the Fourth Kind” (**“Contatos Imediatos do Quarto Grau”**) para as ocorrências de abdução (sequestro) por OVNI ou seus ocupantes;

“Close Encounters of the Fifth Kind” (**“Contatos Imediatos do Quinto Grau”**) para os casos em que os abduzidos apresentam traços físicos, efeitos psíquicos ou sequelas decorrentes do contato.

Outros sistemas de classificação têm sido sugeridos, mas o de Hynek aprimorado por Vallée ainda é o mais utilizado.

Todas essas modalidades de contatos há muito tempo vem ocorrendo no Brasil e em Portugal e tem sido estudadas e catalogadas por ufofilistas e ufologistas. Vários casos brasileiros e portugueses tornaram-se conhecidos mundialmente, sendo difundidos pela literatura especializada, pelos documentários televisivos internacionais e são periodicamente lembrados em palestras, exposições e congressos. Estima-se, ainda, que o número de casos desconhecidos seja grande.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Uma “alienígena” em Fátima?!



A saudosa historiadora, poetisa, cronista e professora portuguesa **Josefina Teresa Fernandes Moreira** (1945-2014), conhecida pelo pseudônimo literário **Fina d'Armada**, começou a escrever aos 16 anos de idade e tornou-se autora de 12 obras individuais e de 39 em coautoria. Investigou o passado da imprensa do seu país e trouxe à luz relatos de acontecimentos celestes na antiguidade que refletem muito bem as descrições de eventos ufológicos dos tempos modernos.



Entre os sugestivos registros que pesquisou está, por exemplo, um que foi publicado na **Gazeta de Lisboa Occidental** em **7 de novembro de 1726**. O periódico documentou que na noite de sábado, **19 de outubro** daquele ano, ocorreu nos céus de **Castelo de Vide**, no **Alentejo**, “um notável fenômeno” que ocupou uma considerável área do céu. Tinha o formato de serra de cor vermelha e seu tamanho estimado foi de quatro léguas de comprimento e um terço disso de largura. A aerofórmula emitia raios de luz, como faz o Sol entre as nuvens, que por vezes perdiam e recobravam as cores.

A notícia informou ainda que, ao final, o fenômeno “*tornou-se uma grande luz*”, tão clara que parecia que o Sol iria sair das nuvens por instantes. O fenômeno durou até altas horas da noite e desapareceu. A nota diz ainda que cinco ou seis dias antes algo similar foi visto mais ao sul.

PORTUGAL. Lisboa 7. de Novembro.
Sua Magestade tomou luto por 8. dias pela morte do Principe Maximiliano de Hannover, irmão de El Rey da Grãa Bretanha.
Domingo de tarde foy Sua Mag. à Igreja dos Padres da Congregação do Oratorio fazer oração a S. Carlos Borromeo, por ser a sua vespera; no dia seguinte foy assistir ao S. rmaõ, e de tarde foy fazer oração à mesma Igreja a Rainha N. Senhora com o Principe N.S. e Senhores Infantes. Neste dia houve Serenata no quarto da mesma Senhora em applaudo dos nomes do Senhor Emperador, e do Senh. e Infante D. Carlos.

Eferve-se da Praça de Castello de Vide haverse visto na noite de Sabado 19. de Outubro, para a parte do Norte hum notavel Phenomeno, que em figura de huma serra de cor vermelha occupava toda a distancia, que vay da Villa de Niza até Santiago, povoação da fronteira de Castella, que ferão quatro léguas grandes, e que a largura feria hum terço do seu cumprimento, que por entre ella sahão em varias partes alguns raios de luz, como do Sol quando está de entre nuvens; que por tres, ou quatro vezes perdeu a cor, e a tornou a cobrir, que depois de acabar, se vira huma grande luz, e tão clara, que parecia que o Sol queria sair della por instantes; e que esta se foy diminuindo pouca a pouca até alta noite, em que de todo delappareo. Asegura-se que cinco, ou seis dias antes se tinha observado outro para a parte do Sul.

Entre 1977 e 1980, a historiadora e famosa feminista conquistou uma bolsa do **Instituto de Investigação Científica** para estudar e analisar “*A Mulher Portuguesa na Primeira República*”. Naquela época, logrou ter acesso aos Arquivos Secretos de Fátima que nutriram a produção de seis livros excelentes sobre as misteriosas aparições de “*uma senhorinha*” à jovens videntes, a partir de fenômenos aéreos iridescentes vistos por multidões na Cova da Iria, em Fátima, Portugal, entre 13 de maio e 13 de outubro de 1917.

Quatro dentre os livros foram escritos em coautoria com o célebre **Prof. Dr. Joaquim Fernandes da Conceição** (1946-), da Universidade Fernando Pessoa, e foram traduzidos para várias línguas. Destacam-se “*As Aparições de Fátima e o Fenômeno OVNI*” (1995) e “*Fátima – Os Bastidores do Segredo*” (2002) que fornecem consistentes elementos para sugerir que o chamado “*Milagre do Sol*” pode ter sido um evento ufológico e a pequena “*senhorinha*” que se comunicava mentalmente com as crianças, uma entidade inteligente não humana que diversos interessados pelas ocorrências passaram a entender como uma possível alienígena.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

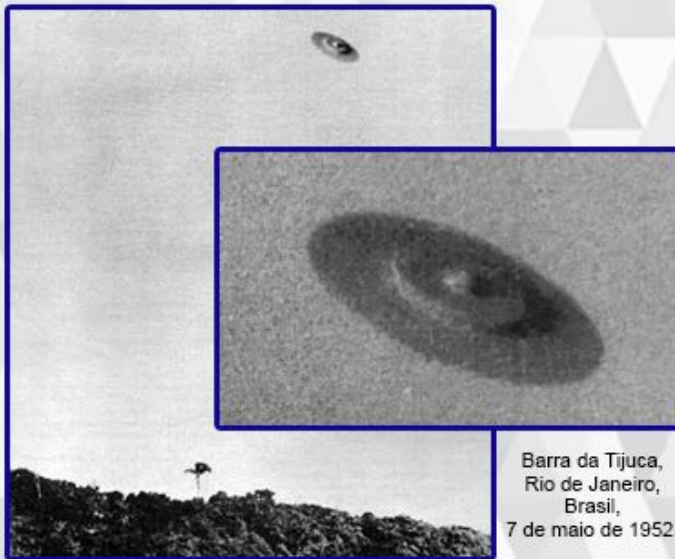
No começo, uma fraude.

Em **7 de maio de 1952**, o repórter **João Martins** e o fotógrafo **Eduardo Schulz Keffel**, da revista **O Cruzeiro**, que era a mais lida do Brasil, afirmaram que conseguiram **cinco fotografias de um verdadeiro disco voador** numa praia deserta da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, então Capital Federal do Brasil.

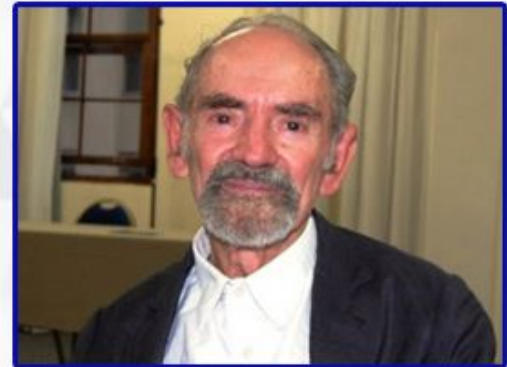
A revista, que era parte de uma poderosa rede de comunicação de massa, na época enfrentava dificuldades. A publicação das impressionantes imagens no periódico foi um sucesso de vendas e os direitos de reprodução das fotografias foram vendidos para diversas revistas e jornais internacionais.

A Força Aérea Brasileira (FAB) envolveu-se e providenciou análises técnicas das fotografias. Concluiu que eram autênticas e isso deu ainda maior propagação mundial às imagens que foram usadas até mesmo em capas de livros e revistas de ufologia. O fato fez florescer o interesse dos brasileiros civis e militares pelo estudo da fenomenologia.

Não demorou até que pesquisadores como o *Prof. Flávio Augusto Pereira* (1926-2014), o astrônomo norte-americano *Donald Howard Menzel* (1901-1976) e *Lyle Gifford Boyd* (1907-1982) percebessem corretamente em uma das imagens, incoerências entre as sombras no objeto e na floresta. Anos depois, o engenheiro e ufologista brasileiro *Claudeir Covo* (1950-2012) fez novos estudos "*in loco*", na mesma data, usando um modelo de disco voador idêntico e constatou que a análise da FAB estava incorreta. Em uma das fotografias, "*a sombra no disco indica que o Sol teria que estar sob as águas do mar*" ali próximo. Lamentavelmente, foi uma fraude.



Grande ufofilista luso-brasileiro



Um dos grandes exemplos de apaixonada dedicação à **ufofilia** foi deixado à posteridade pelo dinâmico pesquisador de campo luso-brasileiro **José Victor Soares** (1931-2010).

Nascido em Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, nos Açores, Victor Soares dizia que seu interesse pelos mistérios celestes surgiu aos 12 anos de idade, quando, no quintal de sua casa, ouviu uma voz masculina dizendo que deveria olhar para o céu.

Em 1954, viu uma esquadrilha de OVNI's na Europa. Três anos depois, mudou-se para Santos, no Brasil. Em 1967, residindo em Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul, criou o **Grupo Independente de Pesquisa de Objetos Voadores Não Identificados (Gipovni)** que em 1972 transformou-se na **Irmandade Cósmica Cruz do Sul**. Em 1996, na cidade de Gravataí, a entidade foi reformulada como **Grupo de Estudos de Navexologia e Arqueologia (GENA)**. Afirmava que ao longo dos anos teve dezenas de experiências pessoais com OVNI's.

José Victor realizou mais de 700 pesquisas de campo que envolviam até casos de abdução, aterrissagens e mutilações de animais. Muito inteligente e organizado, possuía uma biblioteca especializada e um grande arquivo com casos investigados por ele. Conhecido internacionalmente, teve artigos difundidos em vários países e deixou três livros, com mais de 300 páginas, que não teve a satisfação de ver impressos e distribuídos.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Casuística: Registros preciosos

No decorrer das décadas, em todo o mundo, ufologistas e ufologistas, civis e militares, reuniram farta documentação que comprova a existência dos FANIs/OVNIs. Muitas são tão consistentes que convenceram exigentes cientistas, resistindo aos mais severos ataques de céticos fanáticos que tentam explicar todas as ocorrências como fatos corriqueiros e mal interpretados.

Há quem diga que a casuística ufológica é tão rica e convincente que não vale mais a pena continuar a coletar novos casos para solidificar a verdade, mas é um raciocínio equivocado. Justamente pelo fato da fenomenologia ser mundial, antiga, rica e diversificada é que a casuística precisa ser incentivada e organizada sob metodologias coerentes para que tenham credibilidade, inclusive aos olhos dos críticos descrentes. Lamentavelmente, o contingente mundial de pesquisadores dedicados é pequeno e não consegue abraçar a grande quantidade de ocorrências.

“Foguetes fantasmas”

Em **26 de fevereiro de 1946** iniciou-se uma onda de aparições de “**foguetes fantasmas**” na Escandinávia. Foram descritos como **objetos fusiformes**, semelhantes a mísseis, que estavam aparecendo especialmente sobre a Suécia e a Finlândia. Diz-se que foram documentadas mais de duas mil observações, algumas confirmadas por radares. Pesquisadores locais afirmam que alguns daqueles foguetes caíram e que fragmentos foram coletados para estudos, porém, não foram difundidas conclusões técnicas.

Periódicos portugueses como o *Diário de Coimbra*, *A Voz*, *Correio do Minho*, *O Diário de Notícias*, a revista *Vida Mundial* e o semanário *O Almonda*, noticiaram os avvistamentos ocorridos nos países nórdicos. Em Portugal, na noite de **16 de setembro de 1946**, um fenômeno semelhante aos lendários foguetes foi visto por várias pessoas no Porto e em 17 de setembro em Viana do Castelo.

Muitos estudiosos europeus defendem que os tais foguetes eram artefatos tecnológicos militares experimentais da Alemanha, provavelmente lançados do centro de pesquisas do exército em *Peenemünde* - que havia sido tomado pelos soviéticos em maio de 1945 - e que não tinham qualquer relação com FANIs/OVNIs. Admitem, no entanto, que as observações despertaram a curiosidade de várias pessoas em relação aos fenômenos celestes.

A despeito da possibilidade dos “foguetes fantasmas” terem sido **mísseis alemães V-1 e V-2** capturados e testados pelos soviéticos em Peenemünde, um documento secreto da representação da Força Aérea dos EUA na Europa (USAFE), datado de **4 de novembro de 1948** e liberado ao público em 1997, informa que pessoas tecnicamente qualificadas e confiáveis informaram ao *Serviço Sueco de Inteligência Aérea* que: “...esses fenômenos são obviamente o resultado de perícias técnicas muito elevadas que não podem ser atribuídas a nenhuma cultura atualmente conhecida na Terra. Estão, portanto, assumindo que tais objetos originam-se de tecnologia previamente desconhecida ou não identificada, possivelmente de fora da Terra.”

O documento nutriu uma controvérsia que ainda vive na Europa.



Karl-Gösta Bartoll (1916-2010) oficial da Força Aérea Sueca, procurando por um “foguetes fantasmas” que teria caído no Lago Kõlmjärvi em 19 de julho de 1946.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Em 1947 “discos voadores” no Brasil

No Brasil, dias após o histórico avistamento de nove “pires voadores” (“*flying saucers*”) pelo piloto norte-americano *Kenneth Albert Arnold* (1915-1984), em 24 de junho de 1947, surgiram diversos relatos de observações de aerofórmulas misteriosas. Na cidade de **Presidente Prudente**, no estado de São Paulo, **Dulce James** disse ter visto um objeto voador que parecia “*um pedaço da Lua*” por volta das 14 horas de **30 de junho de 1947**. Estava passeando pelos campos em um grupo com “cerca de 14 pessoas”. O comerciante **Alberto dos Santos**, alegou ter visto “*no céu, a olho nú, um grande prato cinzento rodando velozmente*” cujas “*margens eram brilhantes*”. Estava em companhia de um amigo quando viu “*o disco enorme*”.

O *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, então Capital Federal, informou em 15 de julho de 1947 que “discos voadores” foram vistos em várias cidades do país.

Naqueles anos, o ceticismo radical imperava e era comum dizerem que os relatos de avistamentos de “discos voadores” eram mentiras, brincadeiras intantais, interpretações erradas de fenômenos comuns, expressões de distúrbios mentais, alucinações alcoólicas ou surtos de histeria coletiva. Numerosos avistamentos deixaram de ser adequadamente pesquisados porque as testemunhas temiam o ridículo de serem vistas como “loucas”.

Infelizmente, em certos casos, as críticas radicais dos céticos são perfeitamente aplicáveis. Todas as explicações que costumam dar são plausíveis e realmente elucidaram algumas ocorrências.

Pesquisadores de fenômenos anômalos sabem que esporadicamente encontrarão farsantes, esquizofrênicos e alucinados em suas investigações, mas o que mais surpreende são as fraudes planejadas por indivíduos ambiciosos e inteligentes que usam a temática ufológica

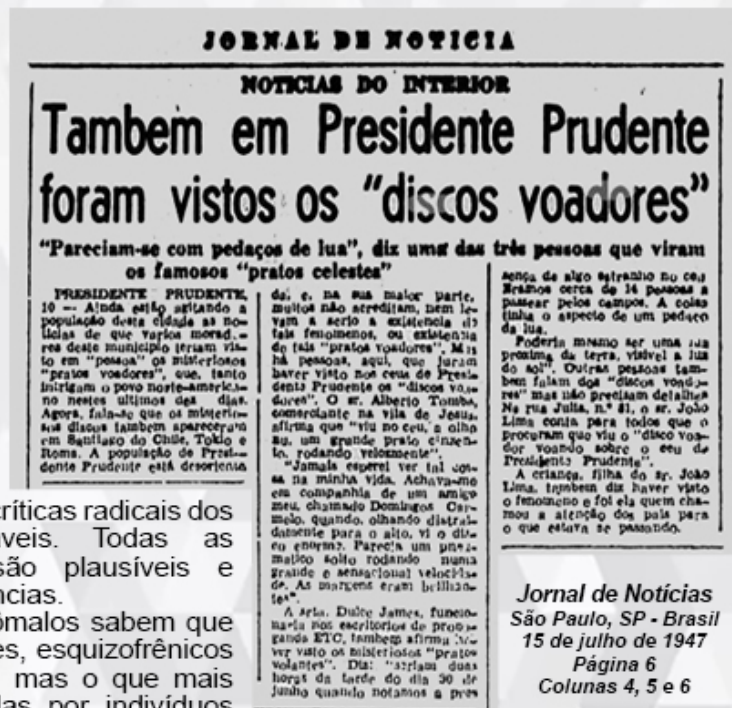
para enganar o povo criando relatos sensacionalistas de experiências fantasiosas com único intuito de exploração comercial e obtenção de ganhos financeiros, como ocorreu com o famoso Caso Barra da Tijuca, de 1952, propagado pela revista *O Cruzeiro*, citado na página 19.

Exploradores comerciais da mentira e do sensacionalismo sabem que o assunto “disco voador” desperta a curiosidade e pode vender bem. Naquele mesmo 1947, o jornal *Gazeta de Notícias* informou a queda de um disco voador nas imediações da cidade de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. O objeto teria caído nos primeiros dias do mês, causando uma grande explosão e deslocamento do solo. Ufófilistas e ufologistas jamais encontraram testemunhas nem indícios confiáveis do referido incidente. Pelo visto, foi apenas mais uma vergonhosa mentira.

Gazeta de Notícias
Rio de Janeiro, RJ - Brasil
11 de julho de 1947
Página 1 (capa)
Colunas 4,5 e 6

Teria caído, numa localidade fluminense, um “disco voador”

Tremendo estrondo, seguido de imenso clarão — Pânico no local —



Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

É natural que as pessoas depositem maior credibilidade aos relatos de contatos com FANI/OVNI provenientes de membros da comunidade científica e das forças armadas. Alguns dos incidentes mais expressivos e bem documentados envolveram justamente técnicos e cientistas, civis e militares, e seus sofisticados sistemas tecnológicos de monitoramento do espaço aéreo.

Na noite de **4 de setembro de 1957**, às 20h21, a **Esquadrilha Dragões da Ota** da **Força Aérea Portuguesa (FAP)**, numa missão de treinamento, vivenciou uma experiência que marcou a história da ufologia mundial. Sob o comando do **capitão José Lemos Ferreira** (1929-2020), o grupo composto por **quatro caças bombardeiros F-84G Thunderjet** decolou da **Base Aérea de Ota** com o plano de executar um voo até Granada, na Espanha, a 25 mil pés (8.300 metros). Depois retornariam a Portalegre e Coruche, em Portugal. Os outros três pilotos eram **Manuel Carlos Neves Marcelino**, **Alberto Augusto Pereira Gomes Covas** e **Salvador Alberto Oliveira**.

No espaço aéreo de Granada, a esquadrilha observou um fenômeno luminoso esférico dourado no horizonte que se parecia com uma estrela. A aerofórmula mudava de cor. Na região de Portalegre, a luz aumentou de tamanho e tornou-se ovalada com uma intensa coloração central que oscilava entre o verde, o amarelo-alaranjado e o vermelho-rubro. Pouco depois, para o assombro dos pilotos, **quatro pequenas esferas luminosas saíram do corpo oval** que parecia ser dez vezes maior. Moviam-se erratically e independentes umas das outras. O FANI oval fez uma súbita descida e voltou a subir em alta velocidade juntamente com os quatro objetos menores em direção à esquadrilha. Passaram por baixo e por trás dos aviões, da esquerda para a direita, e foram perdidos de vista. Às 22h05 os pilotos estavam de volta à Base Aérea de Ota.

O caso vinha sendo mantido em sigilo mas veio a público em **16 de novembro de 1957**, numa reportagem exclusiva de **Saraiva Mendes**, destacada na primeira página do jornal *Diário Ilustrado*.



Cap. José Lemos Ferreira

Pilotos da FAP depararam-se com FANIs

Convém ressaltar que, de acordo com a reportagem, na data e horário do contato com os FANIs, *“o Observatório Meteorológico de Coimbra registrou uma extraordinária variação no campo magnético”*.

Além da essência espetacular da ocorrência, cresce em importância pelo fato de ter envolvido a respeitada palavra de uma verdadeira lenda militar de Portugal que *“moldou a Força Aérea do século XXI”*: José Lemos Ferreira.

Além de notável piloto acrobata da patrulha “Os Dragões”, esteve em combate e evoluiu como líder chegando ao topo da carreira militar. Foi promovido a general em 1977 e nomeado Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa. Em 1984, assumiu as funções de Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas. Quando deixou a carreira militar, presidiu o conselho de gerência da empresa Aeroportos e Navegação Aérea.

O apaixonado general aviador nunca mais viu FANIs mas sempre confirmou os detalhes do contato de 1957.



Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

Na noite de **6 de março de 1982**, no **Estádio Universitário Pedro Pedrossian** (conhecido como **Morenã**), em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no Brasil, ocorreu uma disputa entre o Operário, time local, e o famoso Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, para o Campeonato Brasileiro de Futebol. Estima-se que mais de **24 mil espectadores** pagantes estavam no estádio quando ocorreu um impressionante fenômeno no céu durante o primeiro tempo da partida.

Aparição em massa!

Uma luz branca intensa, giratória e silenciosa, talvez cilíndrica, pairou sobre o estádio por alguns segundos. Emitia outras cores mas foi tão rápida que muitos nem notaram o fenômeno. Também foi vista por moradores da região. O falecido pesquisador **Ademar José Gevaerd** (1962-2022), criador e editor da **Revista UFO**, acreditava que foi o maior avistamento coletivo de um FANI/OVNI na história da ufologia. Curiosamente, a despeito da presença de jornalistas e fotógrafos, nenhuma imagem do FANI foi feita, mas algumas testemunhas deram depoimentos. **José de Assis Aragão** (1939-), que atuou como árbitro naquela partida, declarou: *"Diz o pessoal que é disco voador. Eu não posso afirmar porque não sou da área, não conheço. Mas que teve essa luz grande, parada por cima do estádio, teve!"* O jornal *Correio do Estado* estimou que pelo menos 15 mil pessoas viram o fenômeno.

O ex-lateral-direito do Operário, **Luiz Edmundo Lucas Corrêa** (1961-), conhecido como "Cocada", disse que o objeto parou sobre ele e emitiu luzes antes de desaparecer. O ex-zagueiro do Vasco da Gama, **Antônio José Rondinelli Tobias** (1955-) disse que era algo "fora do comum" que em nada se parecia com aviões e helicópteros.

Um interessante manuscrito, ilustrado com desenhos, datado e assinado pelo **Major José Maravieski**, responsável pelo núcleo de Desportos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e que foi administrador do estádio, informa que três pessoas ligadas à universidade viram quatro FANIs, dois grandes e dois pequenos, que se deslocaram de oeste para leste em formação linear.

Divergências à parte, o evento foi tão marcante que foi a essência de uma dissertação de mestrado em Antropologia Social intitulada *"O disco voador do Morenã; Ufologia, identidade e cultura em Mato Grosso do Sul"*, de Leonardo Cristian Martins, apresentada em 2024 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Houve quem suspeitasse que o objeto luminoso fosse algum aparelho sendo testado a partir da base da Força Aérea Brasileira (FAB) que fica a menos de 10 quilômetros do estádio, mas o próprio comando daquela instalação militar negou a ocorrência de qualquer atividade aérea naquela ocasião. Aliás, o agente que estava de plantão na base naquela noite também viu as estranhas luzes e não pode identificá-las através do radar.

Gente desinformada e descrente quanto à realidade palpável de FANI/OVNI imagina que os avistamentos só acontecem com pessoas isoladas ou com pequenos grupos em áreas remotas, mas é um erro! O chamado **Caso Morenã** não foi o primeiro que envolveu grande contingente de testemunhas! Foram documentados muitos outros contatos em massa em diversos países!

Este e outros incidentes similares, ainda que difundidos amplamente pelos meios de comunicação internacionais, raramente são estudados em profundidade e tendem a ser esquecidos em poucos anos. A carência de pesquisadores especializados, amparados por recursos humanos, técnicos e financeiros, favorece o gradual esquecimento.

Um OVNI, espetáculo na Capital

Boa parte da população de Campo Grande assistiu pasmada, na noite de sábado, o aparecimento de um "disco voador" nos céus da Capital. Ainda não se pode afirmar categoricamente que se tratava de uma espaçonave extra-terrena, mas a verdade é que era um "objeto voador não identificado". Ninguém soube explicar o que era, mas para quem viu a reação foi de espanto, pois o OVNI apresentava uma luminosidade intensa, com luzes oscilando em diversas cores puras, parecendo mais um espetáculo pirotécnico, hipótese que foi afastada, pois fogos de artifício são mui-

to diferentes do que se viu. Pelo menos 15.000 das 24 mil pessoas que estavam à espera do jogo entre Vasco da Gama e Operário, no Morenã, assistiram ao aparecimento do estranho objeto. Ontem não se falava em outra coisa na cidade. O Infraero e a Base Aérea em Campo Grande não tinham até a tarde de domingo, nenhuma informação sobre o estranho objeto, mas garantiram que naquele horário não havia a previsão de nenhum voo oficial. Mesmo porque, os aviões brasileiros não teriam tamanha velocidade e luzes com igual intensidade à verificada.

Página 1

Correio do Estado
Campo Grande, MS, Brasil
Capa - 8 de março de 1982

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

Por volta das **08h30 de 10 de setembro de 1990**, em **Alto do Vilar**, na cidade de **Alfena**, em **Valongo, Portugal**, foram obtidas fotografias de um OVNI que tornaram-se mundialmente conhecidas. O chamado **Caso Alfena** envolveu **25 testemunhas** que presenciaram o sobrevoo, em baixa altitude, de um bizarro aparelho esférico que parecia uma “*medusa voadora*”, pois apresentava cinco apêndices voltados para baixo.

O objeto aparentava ser metálico, tinha entre 6 e 8 metros de diâmetro e deslocava-se com velocidade variável. Em um momento chegou perto do solo e deu a impressão que iria aterrissar no campo de futebol do *Atlético Clube Alfenense*, nas imediações, o que causou grande tensão entre os habitantes da localidade que começaram a atirar pedras contra o intruso voador. Em reação ao ataque, o OVNI parou e o povo ficou ainda mais assustado. Crianças que estavam diante do *Café Ferreira*, um estabelecimento comercial, foram chamar o fotógrafo amador **Manuel Gomes de Moura** que teve tempo de produzir **quatro fotografias** antes que o OVNI se afastasse em alta velocidade.

A “Medusa Voadora”

As fotografias foram enviadas pela **Comissão Nacional de Investigação do Fenômeno OVNI (CNIFO)** de Portugal, então presidida pelo **Prof. Joaquim Fernandes** (Veja a página 12), para avaliações técnicas no *Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI)*. O INETI não encontrou indícios de fraude e não soube identificar o objeto nas imagens.

O famoso psicólogo e ufologista norte-americano **Dr. Richard Foster Haines** (1937-), criador do *Project Sphere* (“*Projeto Esfera*”) e *ex-consultor da NASA (EUA)*, avaliou tecnicamente as fotografias. Não encontrou nada suspeito e não conseguiu identificar a esfera.

Durante a aparição do OVNI, algumas das testemunhas oculares imaginaram que poderia ser “*um balão diferente*”, mas o inusitado desdobramento do voo dissolveu esta explicação.

Ao longo dos anos, o **Caso Alfena** tem sido reexaminado por ufologistas civis e militares de vários países. A alcunha “*medusa voadora*”, aliás, foi criada pelo conceituado astrofísico e ufologista francês **Dr. Pierre Guérin** (1926-2020), um dentre os muitos técnicos e cientistas que estudaram o caso e não conseguiram solucionar o mistério. O cientista francês chegou a sugerir que o objeto poderia ser um *RPV* - do inglês *Remotely Piloted Vehicle* (“*Veículo Pilotado Remotamente*”) - isto é, uma aeronave conduzida por controle remoto, mas o desempenho aeronáutico da esfera não estava ao alcance dos aparelhos daquele tipo.

O **Caso Alfena** foi tão marcante que ainda é estudado! Esporadicamente é revivido em palestras, documentários, artigos e livros. Céticos tentaram dissolvê-lo de várias formas nas névoas da mediocridade, porém, sem sucesso.



Ampliação de uma das quatro fotografias da “medusa voadora”.

Historiadores da ufologia suspeitam que a primeira filmagem de um FANI/OVNI foi feita em 1947 pelo Sr. José Aires na Serra das Meadas, situada na encosta de Lamego e nas imediações de Cerva, no norte de Portugal. As imagens, infelizmente de baixa qualidade, mostram um objeto luminoso fazendo evoluções erráticas sobre os morros.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

No **Brasil**, na noite de **19 de maio de 1986**, uma impressionante onda de aparições de FANIS/OVNIs abraçou os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás, envolvendo numerosas testemunhas oculares civis e militares.

No **Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf**, em **São José dos Campos**, no estado de São Paulo, o controlador de tráfego aéreo **Sérgio Mota da Silva** presenciou, com grande emoção, um dos momentos mais intensos da ocorrência que ficou para a posteridade como **“A Noite Oficial dos OVNI’s”**.

Estima-se que centenas de cadetes e oficiais da **Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR)** puderam acompanhar visualmente os movimentos das aeroformas, que inclusive foram detectadas por radares do **Centro Integrado de Defesa Aérea e de Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta)**.

Cinco caças da **Força Aérea Brasileira (FAB)** foram acionados pelo **Centro de Operações da Defesa Aérea (CODA)** para interceptar misteriosos pontos multicoloridos que pairavam subitamente entre esporádicos movimentos erráticos, mudando de coloração, trajetória e altitude, atingindo **velocidades de até 15 vezes a do som!**

A FAB confirmou!

Três aeronaves civis transitavam por aquelas regiões e seus tripulantes puderam visualizar algumas das aeroformas. Entre elas estava um avião bimotor Xingu, prefixo PT-MBZ, que voltava de Brasília com destino a São José dos Campos, conduzindo **Ozires Silva** (1931-), engenheiro aeronáutico e coronel da FAB, que voltava de uma reunião com o presidente da República, **José Sarney** (1930-).

Em um ousado ato histórico de repercussão global, o Ministro da Aeronáutica **Tenente-Brigadeiro-do-Ar Octávio Júlio Moreira Lima** (1926-2011), em declaração à imprensa, confirmou que os caças da FAB tinham de fato saído em missão de interceptação de **21 pontos luminosos** não identificados. Prometeu um relatório técnico oficial em 30 dias, mas isso não aconteceu. Foi



Inexplicada esfera luminosa filmada sobre a metrópole de São Paulo, em 30/31 de maio de 1986.

somente em **25 de setembro de 2009** que o **Comando da Aeronáutica (COMDA)** liberou um documento, datado de **2 de junho de 1986**, que afirma que **“os fenômenos são sólidos e refletem de certa forma inteligência”**.

O controlador de tráfego aéreo Sérgio Mota da Silva disse que não foram apenas 21 FANIs que foram vistos. Testemunhas diversas também asseguraram que eram muitos e com dimensões variadas. Uma estimativa sugeriu que um deles era gigantesco, indicando ter mais de 100 de metros de comprimento.

Não se sabe ao certo quanto tempo durou a onda, mas FANIs/OVNIs foram vistos por muitos dias, em muitos lugares do país.

Na madrugada de **30 para 31 de maio** um objeto esférico luminoso e iridescente, que parecia girar, foi filmado inadvertidamente pelo cinegrafista **Heraldo Canales** durante um trabalho profissional que fazia para a empresa **Mikson**. O FANI globular estava pairando sobre a Serra da Cantareira, em **São Paulo**, Capital, entre 150 e 200 metros de altitude. Todas as tentativas de explicação (balão, estrela, reflexo, montagem, relâmpago etc.) foram tecnicamente consideradas e eliminadas. O cinegrafista inclusive filmou a Lua, que aparecia distante e à direita do FANI.

O engenheiro e ufologista **Claudeir Covo** (1950-2012) estudou minuciosamente o evento e reiterou a impossibilidade de explicar a natureza da esfera que tinha cerca de 8 metros de diâmetro.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

Ao redor do meio-dia de **17 de junho de 1977**, o piloto *furriel* (equivalente no Brasil ao sargento) da Força Aérea Portuguesa (FAP) **José Francisco Rodrigues**, angolano de 23 anos, vivenciou um contato que tornou-se um dos eventos mais conhecidos nos meios ufológicos internacionais. O caso aconteceu sobre a região da **Barragem de Castelo do Bode**, no rio Zezêre, situada nos limites dos concelhos de Tomar e Abrantes, no distrito de Santarém.

O militar iniciava um voo de treinamento com um avião monomotor Dornier Do-27 quando as condições meteorológicas começaram a mudar e ele teve que alterar seu plano de voo. Passando a conduzir o voo por instrumentos, alçou a uns 2.000 pés (609,6 metros) de altitude e pouco depois notou algo estranho a sua esquerda. Por alguns segundos, viu entre as nuvens uma forma escura que parecia com a porção frontal de um avião de grande porte, mas era bem maior.



Concepção artística

O piloto comunicou-se com o controle de tráfego aéreo em Tomar, mas foi informado que não havia outra aeronave nas proximidades. Pouco depois percebeu que o estranho objeto o estava acompanhando. Era como uma bacia invertida, com 13 a 15 metros de diâmetro e saliências retangulares branco-amareladas ao redor da borda inferior que pareciam com janelas. Em seguida o objeto foi engolfado pelas nuvens e desapareceu mas, talvez em decorrência de algum efeito eletromagnético, o avião começou a apresentar falhas e passou a mergulhar perigosamente em direção ao solo.

José Francisco, com a experiência de mais de 850 horas de voo, conseguiu recobrar o controle da aeronave quando já estava resvalando nas copas das árvores e percebeu que os instrumentos de orientação, como a bússola, tinham sido afetados.

Risco de morte?!

Em pânico, teve que usar seu bom senso, perícia e conhecimentos geográficos para vencer o alto risco de morte e retornar à base em segurança.

Curiosamente, ao mesmo tempo em que o Dornier Do-27 ficou descontrolado, foi registrada uma queda de energia na Barragem de Castelo do Bode que nunca foi tecnicamente explicada. Efeitos circundantes semelhantes têm sido documentados em centenas de casos de aparições de FANIs/OVNIs, até mesmo com amplos apagões de eletricidade (*"blackouts"*) nas cidades sobrevoadas.

O monomotor ficou inutilizado por algum tempo para as devidas análises técnicas da Força Aérea Portuguesa. O piloto, componente da **Esquadra 301** na **Base Aérea nº 3** em Tancos, ficou sabendo que encontraram no aparelho sinais de contaminação radioativa. José foi examinado pela equipe médica e foi constatado que estava bem de saúde.

"Positivamente não sei o que vi! Só sei que não era um avião, helicóptero, nem nada do que conheço em material de aeronáutica", declarou o piloto. *"Foi feito um relatório, do qual se tiraram várias fotocópias, uma das quais enviadas para o Estado Maior da Força Aérea. Até agora não emitiram uma opinião formal sobre o assunto. Em Portugal continental, foi a primeira vez que vi um objeto deste tipo! Por aquilo que vi, não sei o que terá sido."*

Desde a década de 40, vem sendo investigados e catalogados pelas forças armadas de vários países, incidentes de assustadores contatos de aviadores civis e militares com FANIs/OVNIs em pleno voo, alguns dos quais muito preocupantes pelos elevados riscos de causarem acidentes aéreos. Tais ocorrências habitualmente são estudadas sob sigilo e raramente são compartilhadas com a opinião pública, mas pesquisadores civis criaram organizações como a **National Aviation Reporting Center on Anomalous Phenomena** ("Centro Nacional de Relatórios de Aviação sobre Fenômenos Anômalos") dos EUA para orientar os aeronautas e o público interessado em registrar ocorrências. É um exemplo que merece ser seguido. Ref: www.narcap.org

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

No **Arquivo Nacional** brasileiro os entusiastas da ufologia podem encontrar um importante documento militar oficial intitulado “**Registros de Observações de OVNI**” produzido pela **2ª Seção do Estado Maior do 1º Comando Aéreo Regional (1º COMAR)** do **Ministério da Aeronáutica**. Trata-se de um conjunto de relatórios descritivos de **130 ocorrências de FAN/OVNI** que havia sido salvaguardado como **confidencial**. O volume consiste de fotografias, mapas, depoimentos de testemunhas, recortes de jornais e desenhos esquemáticos que foram reunidos **entre 1977 e 1978** durante a chamada **Operação Prato**, uma investigação conduzida pelo **Ministério da Aeronáutica** e pelo **Sistema Nacional de Informação (SNI)**.

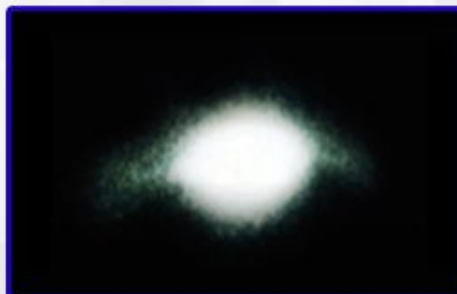
A Operação Prato foi realizada na região nordeste do estado do **Pará**, nas comunidades ribeirinhas dos municípios de **Colares, Vigia e Santo Antônio do Tauá**. Naquelas e em outras localidades os habitantes vinham relatando à imprensa a assustadora presença de FANs luminosos que voavam baixo, pouco acima dos telhados das casas, atacavam os moradores e disseminavam doenças. Em alguns casos, diziam que as aerofomas sugavam o sangue de mulheres através de raios de luz, o que fez surgir a descrição “**chupa-chupa**” ou “**luz vampira**”.

Os incidentes tinham começado em 1977 no estado do Maranhão, mas tornaram-se mais intensos no Pará.

A operação, dividida em duas missões, durou alguns meses e foi liderada pelo coronel **Uyrangê Bolívar Soares Nogueira de Holanda Lima** (1940-1997), **da Força Aérea Brasileira (FAB)**, que inicialmente mostrava-se cético em relação aos fenômenos, julgando que poderiam ser apenas frutos de histeria. Seus superiores e também os dirigentes do SNI preferiam que esta explicação acabasse comprovada para diluir logo o mistério, mas não foi assim.

O coronel afirmou que ele e seus comandados presenciaram, fotografaram e filmaram em super-8 vários FANs/OVNIs, bem como objetos subaquáticos não identificados (OSNIs). Os vídeos foram feitos, com certeza, mas nunca foram liberados pelas autoridades militares que negam a sua existência. Diante dos contundentes fatos observados, Uyrangê mudou de opinião e tornou-se convicto da realidade dos FANs/OVNIs, admitindo até que alguns são ocupados por seres inteligentes.

Pesquisadores residentes na região amazônica dizem que extraordinários FANs/OVNIs vem sendo observados pelos habitantes e estudados por militares muito antes da década de 70. Os registros civis e militares disponibilizados ao público, ainda que incompletos, forneceram elementos para a produção de muitos artigos, livros e documentários internacionais. Ufologistas de vários países consideram a Operação Prato como o mais importante evento na história da ufologia, e podem bem estar com a razão.



A assustadora Operação Prato



Imagens ampliadas de alguns FANs/OVNIs flagrados pela Operação Prato.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

Certamente um dos aspectos mais discutidos sobre os FANIs/OVNIs é a expressiva quantidade de alegações de contatos com supostos **ocupantes** (tripulantes) e eventuais **abduções** (sequestros) subsequentes que acontecem em todo o mundo. Sabe-se que muitos relatos são fantasiosos, mas uma parcela significativa tem sido acolhida como dignas de atenção científica por pesquisadores qualificados e experientes. Diversos contatos com **inteligências não humanas (INH)** foram documentados em Portugal e no Brasil.

Várias tipologias que descrevem e classificam os ocupantes foram criadas, sendo que uma das mais usadas é a que foi sugerida pelo militar norte-americano reformado e ufologista **Clifford E. Stone** (1949-2021) que perfila seis tipos de entidades: **Alfa, Beta, Gama, Delta, Ômega e Sigma**. Os Alfa são muito comuns, medindo entre 80 centímetros e 1,20 m de altura. Os mais bizarros são os dos tipos Delta, com particularidades fenotípicas muito diferentes das humanas, e Ômega, que surgem como formas luminosas ou etéreas, frequentemente desafiando as leis da gravidade e as barreiras materiais. As comunicações com os humanos variam entre verbais, mentais (telepáticas?), oníricas (nos sonhos), tecnológicas (através de aparelhos) ou por sinais.

Intriga o fato de alguns ocupantes usarem capacetes, como se não pudessem respirar livremente o nosso ar, enquanto outros mostram-se bem adaptados, sem aparelhos. Daí a hipótese de alguns deles coabitarem a Terra conosco.

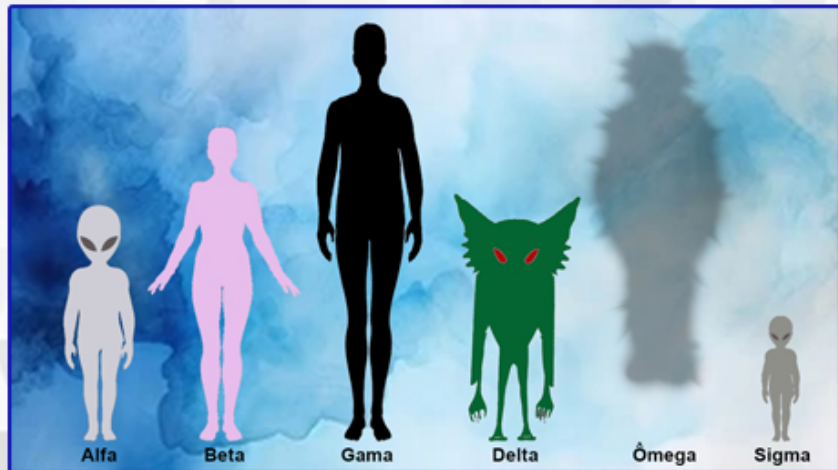
O “Charuto Acabado”

Um dos casos famosos de Portugal, que pode ter envolvido a manifestação de ocupantes, aconteceu em

Ferreira do Alentejo, no distrito de **Beja**. Segundo o **Diário de Notícias**, por volta das duas horas da madrugada quente de **14 de agosto de 1995**, o pastor e “*endireita*” (indivíduo sem formação médica que trata fraturas e deslocamentos ósseos) **Jorge Manuel dos Santos Lota** dormia ao relento, perto do seu rebanho de cabras, quando foi acordado por um zunido estranho e percebeu que não conseguia mover-se. No céu pairava um objeto cinza metálico, com formato de **charuto acabado**, medindo entre 6 e 8 metros, que projetava uma luz azul. Ao mesmo tempo, duas luzes alaranjadas saíam e voltavam para perto do objeto, assustando os animais.

Jorge estava paralisado e com medo. Quando recobrou os movimentos, agarrou a espingarda que tinha ao lado e correu para o seu veículo, mas não conseguiu ligá-lo, apesar de ter rodado várias vezes a chave de ignição. Apavorado, ia apontar a espingarda para o objeto mas, antes de fazê-lo, o “charuto” emitiu uma luz azul sobre o seu braço e sobre os cães que o acompanhavam, como que alertando para não tentar atirar. O homem, então, saiu correndo para longe em busca de ajuda. Poucas horas depois, ao retornar, o fenômeno ainda estava presente.

Ao canal *Correio da Manhã TV (CMTV)*, Jorge disse que **dois seres parecidos conosco, com cerca de um metro e vinte de altura, saíram da nave** e deslocaram-se saltitando até junto de três reservatórios de água que eram usados para dar de beber aos animais. Eles entornaram os recipientes, fizeram um lameiro e levaram lama para o aparelho. Aqueles e outros FANIs luminosos foram vistos na região por outras pessoas, inclusive a esposa e o filho de Jorge. A “*explicação*” que céticos tentaram dar: “*O OVNI não passava de um painel solar*”.



Tipologia simplificada dos ocupantes segundo Clifford E. Stone (1949-2021)

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Acontecimentos inapagáveis

Na noite de **19 de novembro de 2008**, uma onda de aparições de FANIs/OVNIs começou na região da cidade de **Cláudio**, um município com pouco mais de 30.000 habitantes no estado de **Minas Gerais**, no Brasil. Ao redor das 22 horas, a senhora **Renata Veloso Guerck Austríaco** abservou do seu apartamento o voo de um luminoso objeto hexagonal acompanhado de duas esferas. Quando o trio sobrevoou uma igreja, a iluminação das ruas sofreu um gradual apagão (“*blackout*”). Renata chamou o marido, o comandante da Polícia Militar de Cláudio, capitão **Eisenhower Guerck Austríaco**, que também presenciou a aparição e tomou providências para que uma equipe fosse deslocada ao local para investigar. Por várias horas, o capitão coordenou a ação investigativa da janela do seu apartamento.

Informados por moradores, quatro militares foram numa viatura até uma área denominada Sobral e lá, numa área de plantação de cana-de-açúcar, viram pousado um objeto retangular e luminoso, do tamanho de um micro-ônibus, que emitia intensa luz branca. O objeto decolou, desapareceu e depois retornou nas cercanias. Foi quando o cabo **Amilton José Rabelo** conseguiu tirar três fotografias do objeto. Outras pessoas viram FANIs diversos até 21 de novembro. Em dezembro, as ocorrências e as imagens obtidas pelo cabo Amilton foram publicadas ineditamente no portal brasileiro **UFOVIA** mantido pelo pesquisador **Pepe Chaves**.



Ampliação de uma das três fotografias do FANI/OVNI feitas pelo cabo Amilton José Rabelo em 19 de novembro de 2008.

imagens. Eram entidades luminosas mas não emanavam luz. No mesmo documento, os militares declararam que os seres pareciam controlar o que pensavam, produzindo confusão mental e cansaço corporal. Perderam a noção do tempo e todos sofreram com dores de cabeça e ansiedade.

A fenomenologia em Cláudio não parou! Novas ocorrências têm surgido, atraindo a curiosidade de ufofilistas e ufologistas do Brasil e do Exterior.

O impressionante Caso Cláudio

Um desdobramento inusitado das ocorrências em novembro foi que civis e **militares viram pequenas criaturas humanóides luminosas com cabeças ovaladas e cerca de 90 centímetros de altura**. Os militares até chegaram a persegui-las entre os canaviais e disseram que os seres pareciam deslizar por entre as plantas, como se flutuassem, sem tocar o chão. Num relatório oficial da Polícia Militar consta que o sargento **Waldir Araújo Silva** tentou fotografar as criaturas, mas a câmera não capturava as

Transformações psicoespirituais

A desafiadora complexidade dos FANIs/OVNIs incita profundos questionamentos sobre a natureza da realidade e sobre as nossas interações conscientes e inconscientes com ela. Os indícios, evidências e provas reunidas em décadas de atividades investigativas de civis e militares mundo afora, não deixam dúvidas a respeito da solidez da fenomenologia e de sua importância para a evolução do conhecimento e da ciência.

É comum ouvirmos os contatatos afirmarem que suas experiências mudaram radicalmente suas vidas em termos emocionais, intelectuais, filosóficos e psicoespirituais. O mesmo ocorre com os dedicados estudiosos dos fenômenos. A ufologia tem tudo para ser uma senda gratificante.

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Atualidades importantes

A astrônoma sueca **Dra. Beatriz Villarroel Rodriguez** (1983-) do Instituto Nórdico de Física Teórica (Nordita), em Estocolmo, conduziu um extraordinário projeto que investigou placas fotográficas produzidas pelo **Palomar Observatory Sky Survey (POSS-I)**, nos EUA **entre 1949 e 1957**. O estudo descobriu nas antigas imagens, centenas de lampejos transientes no espaço, que aparecem e desaparecem em órbitas estacionárias ou geoestacionárias. A descoberta é intrigante uma vez que os objetos estavam no espaço antes do primeiro satélite artificial da humanidade, o **Sputnik 1**, lançado em 4 de outubro de 1957.

Artigos da Dra. Beatriz e seus colaboradores foram revisados por pares e aceitos nos respeitadíssimos periódicos **Publications of the Astronomical Society of the Pacific** em 17 de outubro de 2025 e no **Scientific Reports**, da **Nature**, em 20 de outubro. O fascinante trabalho gerou uma positiva controvérsia no mundo científico, uma vez que **os registros podem ser de manifestações de FANIs/OVNIIs**.



No **Japão**, membros da **“Liga Parlamentar para o Esclarecimento de FANIs sob uma Perspectiva de Segurança”** entregaram uma proposta formal ao Ministro da Defesa, **Gen Nakatani** (1957-), solicitando que o Ministério forme uma divisão especializada em investigação metódica de FANIs/OVNIIs.

O deputado **Yasukazu Hamada** (1955-), que serviu duas vezes como Ministro da Defesa e é o líder da referida liga, enfatizou a urgência de uma preparação técnica abrangente, também capacitada para informar e instruir o povo acerca da fenomenologia.

Gen Nakatani, um dos apoiadores originais da liga parlamentar, reconheceu a relevância da questão. **“Como um dos membros fundadores da liga, continuo a reconhecer a importância estratégica dos FANIs”,** disse Nakatani. **“Mantemos um foco amplo e de alto nível em todos os fenômenos que possam impactar a segurança nacional do Japão, incluindo aqueles que envolvem objetos não identificados.”**

Em novas entrevistas para os meios de comunicação de massa, o executivo da empresa aeroespacial Northrop Grumman, **Karl E. Nell**, coronel reformado do Exército dos EUA, reiterou que em algum lugar no seu país existem, de fato, espaçonaves extraterrestres capturadas e também corpos de entidades biológicas inteligentes não humanas.

Quando era do alto escalão do Exército, Karl foi responsável pela **Força-Tarefa de Fenômenos Anômalos Não Identificados (UAPTF)** e seu envolvimento com altos líderes do Departamento de Defesa e do Congresso Nacional contribuiu diretamente para a criação e inclusão da legislação sobre FANIs nas **Leis de Autorização de Defesa Nacional** de 2022 e 2023.

Karl é um dos **34 depoentes** no novo documentário norte-americano **The Age of Disclosure** (2025), dirigido e produzido por **Dan Farah** (1979-). O filme reuniu conceituadas personalidades civis e militares, inclusive dos meios político, científico e tecnológico, que corroboram com firmeza a opinião de Karl.

Conexões

- Associação de Pesquisa OVNI
www.apovni.org
- Canal Rony Vernet
www.facebook.com/canalronyvernet
- Centro de Investigação de Fenômenos Aeroespaciais (CIFA)
www.cifa.pt
- Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência (CTEC)
www.ctec.ufp.pt
- Exo Realidades
www.youtube.com/@EXOPT
- Revista OVNI Pesquisa
www.ovnipesquisa.com.br
- Revista UFO
www.ufo.com.br
- Stellar - Observatório Internacional de Fenômenos Anômalos
www.stellar.com.pt
- UFO-OVNI
www.facebook.com/groups/MM.UFOOVNI
- UFO Portugal
ufoportugal.blogspot.com

Breve história da ufologia em Portugal e no Brasil

Francisco Mourão Corrêa e Sara Braga

Referências

Bibliografia

- Almeida, Rafael Antunes - *"Objetos intangíveis': Ufologia, ciência e segredo"* – Tese de doutorado - Universidade de Brasília, Brasil, 2015;
- Arnold, Kenneth A. & Palmer, Ray - *"The Coming of the Saucers"* – Edição dos autores, EUA, 1952;
- Camargo, Jackson Luiz - *"A noite oficial dos UFOs no Brasil"* – Biblioteca UFO, Brasil 2021;
- Cavalcante, Agildo Monteiro - *"Ilha de Colares na Amazônia: Fenômeno Prato-Voador"* - Editora Café, Belém, Brasil, 2014;
- Clark, Jerome & Sparks, Brad - *"The UFO Encyclopedia"* - 4th Edition - 2 volumes - Relevant Information, USA, 2024;
- D'Armada, Fina - *"Fátima - O que se passou em 1917"* - Livraria Bertrand, Portugal, 1980;
- Durão, Maria Helena - *"Um fenómeno aeroespacial não identificado em Ferreira do Alentejo: mediatização e leituras sócio-culturais"* - Trabalho de Licenciatura em Ciências da Comunicação - Universidade Fernando Pessoa, Oporto, Portugal, 1998.
- Faria, José Escobar - *"Discos voadores"* – Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil, 1959;
- Fernandes, Joaquim - *"Ficheiros secretos à Portuguesa"* - Manuscrito Editora, Queluz de Baixo, Portugal, 2018;
- Fernandes, Joaquim – *"OVNIs em Portugal"* - Editora Nova Crítica, Portugal, 1978;
- Ferreira, William Lincon B. – *"A Medusa Voadora de Alfena"* – Trabalho de mestrado – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal, setembro de 2024;
- Fidalgo, Vanessa - *"Avistamentos de OVNIs em Portugal"* – Esfera dos Livros, Portugal, 2016;
- Giese, Daniel Rebisso – *"Vampiros extraterrestres na Amazônia"* - Falangola Editora, Brasil, 1991;
- Martins, Leonardo Cristian – *"O disco voador do Morenã; Ufologia, identidade e cultura em Mato Grosso do Sul"* – Dissertação de mestrado - Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil, 2024;
- Netto, Paulo Coelho – *"A Realidade dos Discos Voadores"* – Editora Minerva, Rio de Janeiro, Brasil, 1966;
- Pereira, Flávio Augusto - *"O Livro Vermelho dos Discos Voadores"* - Edições Florença, São Paulo, SP, Brasil, 1966;
- Rocha, Hugo - *"O enigma dos «discos voadores» ou a maior interrogação do nosso tempo"* - Edições AOV, Porto, Portugal, 1951;
- Salvado, Salete – *"Veiga Ferreira – Mais do que uma recordação."* – Estudos Arqueológicos de Oeiras, Portugal - Volume 16, 2008;
- Santos, Kevin Franco dos – *"Contatos imediatos com o leitor: a imprensa ufológica no Brasil (1985-1996)"* – Dissertação de mestrado - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil, 2023;
- Santos, Rodolpho Gauthier Cardoso dos – *"A invenção dos discos voadores: Guerra Fria, imprensa e ciência no Brasil (1947-1958)"* – Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Brasil, 2009;
- Simões, Auripebo Berrance – *"Os discos voadores (Fantasia e Realidade)"* – EdArt Livraria e Editora, Brasil, 1959;
- Suenaga, Claudio Tsuyoshi - *"A dialética do real e do imaginário: uma proposta de interpretação do fenómeno OVNI"* – Dissertação de mestrado - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Brasil, 1999;
- van Putten, Philippe Piet – *"UFO – Enciclopédia dos Fenômenos Aeroespaciais Anômalos"* - Makron Books, São Paulo, SP, Brasil – 1999.

Videografia

- Investigation Alien - Netflix, USA, 2024;
- Programa A Quinta do Dois – Entrevista com Bernardino Sánchez Bueno (1916-1994) – RTP Arquivos – Portugal - 30 de outubro de 1986;
- Programa O que eu gostaria de ter sido - Especial – Entrevista com Hugo Rocha (1907-1993) – RTP Arquivos – Portugal – 8 de novembro de 1979;
- UFOs: The Lost Evidence - Megalomeia, Inc - USA, 2017.



Francisco Mourão Corrêa

Nascido em 1973, é investigador e divulgador da ufologia e da exopolítica. Fundou em 2009 a Exopolítica Portugal.

Cofundador da Global Exopolitics Organization (GLE XO), integra o Conselho Consultivo do Exopolitics Institute. É um dos fundadores da International Coalition for Extraterrestrial Research (ICER) e é o coordenador do Stellar - Observatório Internacional de Fenômenos Anômalos.



Sara Braga

Nascida em 1982, é técnica em enfermagem, articulista e produtora de eventos.

Científico-espiritualista, estuda uma ampla gama de fenômenos anômalos. Criou a Sara Braga Eventos Reeducacionais (SABER) e assumiu a coordenação do Programa Cultural Maravilhas e Mistérios, que completou 45 anos. Administra diversos espaços virtuais, nacionais e internacionais, sobre ufologia e assuntos afins. Pesquisa as esferas voadoras ou orbes.

A UFOLOGIA, a atividade técnico-científica interdisciplinar que objetiva estudar o fenômeno UFO (do inglês "Unidentified Flying Object") ou OVNI (Objeto Voador Não Identificado), a principal categoria de Fenômenos Anômalos Não Identificados (FANI) que ocorrem em todo o mundo desde tempos esquecidos, há muito é desdobrada por civis e militares em diversos países. Este livrete, produzido exclusivamente para os participantes do *Congresso Luso-Brasileiro de Ufologia*, realizado virtualmente em setembro de 2025, recorda alguns momentos e conquistas marcantes da ufologia em Portugal e no Brasil, objetivando preservá-los para a posteridade.